

PLANOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE NA IBÉRO-AMÉRICA: PORTO, UMA BOA PRÁTICA

FLÁVIO RAMOS [CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO]

XXV Congresso Internacional do Centro Latinoamericano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) sobre Reforma do Estado e da Administração Pública
Lisboa, Portugal // 24-27 NOV 2020

QUAL O POTENCIAL DAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE LOCAIS?

As políticas de juventude locais têm vindo a conquistar progressiva relevância. O título de Capital Europeia da Juventude acumula mais de 10 anos de experiências a inspirar, promover e partilhar boas práticas locais. A partir de 2016, o programa «Europe Goes Local – Supporting Youth Work at the Municipal Level» começou a criar sinergias entre 120 municípios, naquela que é a maior iniciativa europeia dedicada às políticas de juventude locais. O trabalho do Conselho da Europa «Have Your Say! – Manual on the Revised European Charter on the Participation of Young People in Local and Regional Life» (2015), e o projeto europeu «Democracy Reloading», ambos orientados para a participação jovem a nível local, representam dois exemplos de instrumentos de apoio à melhoria contínua do trabalho municipal.

Parece existir uma perceção de que as comunidades locais estão mais próximas dos jovens¹ e têm maior capacidade efetiva para operacionalizar, avaliar e calibrar políticas de juventude e o trabalho com jovens. «A implementação das políticas de juventude acontece a nível local / é onde os jovens estão»; e os municípios podem servir de elo de ligação entre as agendas macro (nacionais e internacionais) e os seus atores e destinatários: jovens, organizações de juventude e técnicos de juventude. Neste sentido, existe também uma perceção de que o «poder local tem uma oportunidade e responsabilidade de garantir uma relação de proximidade, acessível, célere e desburocratizada» com a juventude².

Transversal aos desenvolvimentos na área da juventude, permanece a importância da participação jovem como meio e fim para (re)construir confiança mútua e nas instituições democráticas, promover a igualdade de oportunidades e garantir um uso eficiente dos recursos públicos. Paralelamente, surgem novas questões e abordagens, como os recursos para a participação, novas formas de participação, trabalho inteligente com jovens, avaliação de impactos, prestação de contas.

Aceitando a construção de políticas de juventude como processos abertos, colaborativos e participativos, que procuram alimentar a melhoria contínua da participação democrática, do trabalho com jovens e da qualidade de vida, importa apoiar a reflexão sobre o impacto e o potencial dos planos municipais de juventude – entendidos como documentos de planeamento estratégico das políticas de juventude – para trabalhar acesso a direitos, cultura democrática, princípios de governança, modernização administrativa.

De que forma é que estes instrumentos cruzam as políticas de juventude com as estratégias de desenvolvimento local? São consistentes com padrões de qualidade e contribuem para a

¹ Por «jovens», compreende-se «as jovens e os jovens».

² Câmara Municipal do Porto (2020a: 3)

geração de conhecimento e boas práticas? Potenciam agendas de juventude e de desenvolvimento sustentável? Promovem uma efetiva participação jovem e a capacitação para os processos democráticos? Asseguram aprendizagens mútuas e a melhoria dos serviços públicos? São consistentes com princípios e práticas promotores de sociedades abertas e da igualdade de oportunidades? São coerentes? São consequentes? Produzem resultados alinhados com uma visão partilhada? São transparentes e garantem a avaliação e a prestação de contas?

EVOLUÇÕES NA ÁREA DA JUVENTUDE

Em 2020, as Nações Unidas (ONU) lançaram a Década de Ação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, dedicou a sua mensagem de ano novo «à maior fonte de esperança no mundo: os jovens»³.

Esta visão da juventude como fonte de esperança e oportunidade, detentores de direitos e agentes positivos de mudança, é subjacente a modelos e abordagens que têm surgido na área da juventude e acompanham um mundo complexo e dinâmico. O século XXI observa crescentes desafios à democracia, direitos humanos, igualdade de oportunidades e liberdade; duas profundas crises económicas; digitalização; emergência climática; globalização; migrações; refugiados; uma pandemia de consequências ainda imprevisíveis. Em simultâneo, os últimos anos têm sido especialmente produtivos na criação de conhecimento, ferramentas e novas questões na área da juventude.

A «Declaração Lisboa+21 sobre Políticas e Programas para a Juventude» (2019) procura celebrar e atualizar o compromisso global lançado durante a 1.^a Conferência Mundial de Ministros da Juventude (1998) e reforça o respeito pelos direitos humanos e pelo poder transformador da participação jovem.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Conselho da Europa, Organização Internacional de Jovens para a Ibero-América (OIJ), Nações Unidas, União Europeia (UE) introduziram novas agendas para a juventude, com a apresentação da «Carta da Juventude da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa» (2013) e «Plano de Ação para a Juventude CPLP 2018-2022» (2017); «Youth Sector Strategy 2030» (2020); «Pacto Iberoamericano de Juventud» e «Propuesta de Vinculación Pacto Juventud 2030 + Youth 2030 Strategy + Generation Unlimited» (2018); «United Nations Youth Strategy 2030» (2018); «EU Youth Goals» (2018) e «EU Youth Strategy 2019-2027 – Engage, Connect, Empower» (2019).

Em simultâneo, e reforçando a importância de políticas assentes em conhecimento e evidências, novos instrumentos têm também contribuído para reforçar o desenvolvimento de competências das partes interessadas na qualidade e melhoria contínua da elaboração, implementação e avaliação de políticas de juventude.

O Conselho da Europa publicou a «Ferramenta de Autoavaliação da Política de Juventude» (2019). O Fórum Europeu da Juventude lançou o «Manual sobre Padrões de Qualidade para Políticas de Juventude» (2017 – versão portuguesa editada em 2019). A Parceria UE-Conselho da Europa no domínio da Juventude apresentou «Insights into Youth Policy Governance» (2018) e «Youth Policy Essentials» (2019). A Organização para a Cooperação e

³ Organização das Nações Unidas (2020)

Desenvolvimento Económico (OCDE) deu continuidade ao «Evidence-based Policy Making for Youth Well-being – A Toolkit» (2017) e «Youth Stocktaking Report» (2018), com o guia prático para a construção de estratégias municipais de juventude «Soutenir la Participation des Jeunes dans la Vie Publique Locale à Salé, Maroc – Guide pratique» (2019). Europe Goes Local avançou a «European Charter on Local Youth Work» (2019) e a Comissão Europeia apresentou «Improving Youth Work – Your Guide to Quality Development» (2017). A Agência Europeia de Informação e Aconselhamento para a Juventude (ERYICA) aprovou uma nova «Carta Europeia de Informação para Jovens» (2018). Surgiram contributos para repensar os recursos para a participação jovem, novas formas de participação e o trabalho inteligente com jovens. O programa Erasmus+, através da plataforma SALTO, continua a emprestar um apoio ímpar à capacitação de jovens, organizações de juventude e técnicos de juventude; e lançou a plataforma digital participationpool.eu (2020), através da SALTO Participation and Information, para reforçar a partilha e transferência de boas práticas. Cidades Amigas das Crianças, Cidades Educadoras, «Youthful Cities» introduzem, também, conceitos positivos para analisar e trabalhar políticas com e para jovens.

Realce para algumas propostas que a OCDE reforça e que cruzam políticas de juventude com dinâmicas de democracia e governança, essenciais a um estado de direito democrático: análises de juventude, avaliação de impactos, justiça intergeracional, prestação de contas, transparência, visão jovem 360.^o.

Todos estes instrumentos evidenciam padrões de qualidade adaptáveis à construção de políticas de juventude locais⁴:

- Compromisso político de topo, claro e conseqüente
- Abordagem à juventude como oportunidade
- Abordagem transversal
- Apoio às aprendizagens para a participação democrática (jovens, decisores e técnicos)
- Capacidade operacional
- Consistência com legislação, padrões de qualidade e boas práticas locais, nacionais e internacionais
- Cooperação multinível (local, nacional e internacional)
- Definição de um conceito de juventude
- Dinamização dos conselhos municipais de juventude com vista à cogestão
- Igualdade de oportunidades para todos os jovens
- Igualdade para todos os géneros
- Mecanismos de monitorização e avaliação
- Orientação para a ativação de direitos
- Participação jovem nos processos de decisão
- Prestação de contas
- Processos assentes em conhecimento e evidências
- Processos colaborativos
- Transparência e livre acesso à informação
- Valorização do trabalho com jovens
- Visão estratégica e plano de ação

⁴ Câmara Municipal do Porto (2020b)

DINÂMICAS EM PORTUGAL

Em Portugal, as políticas de juventude locais encontram um momento transformador em 2009, quando o Porto apresenta o primeiro «Plano Municipal de Juventude – Viver@PRT». No mesmo ano, é publicada a lei nacional dos conselhos municipais de juventude, que consagra o direito dos jovens contribuírem para a definição e implementação das políticas de juventude municipais.

Em 2011, o Porto apresenta o «Plano Municipal de Juventude 2.0 – Um Compromisso da Cidade com os Jovens». Um ano depois, surge a «Declaração de Braga sobre Políticas Autárquicas de Juventude», durante a Capital Europeia da Juventude – Braga 2012. Segue-se a publicação do «Livro Branco da Juventude» (2013).

A Academia de Desenvolvimento Juvenil (ADJ) é criada em 2015, numa parceria entre o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação, Conselho Nacional de Juventude (CNJ) e Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), para apoiar a capacitação de técnicos e organizações de juventude. À primeira edição, realizada em Aveiro, seguem-se edições em Faro (2017) e Cascais (2018).

Em 2016, surge o «1.º Plano de Ação Regional de Juventude do Algarve – Algarve 2020: um contrato jovem», e Braga celebra o título de Capital Ibero-Americana da Juventude.

Em 2017, o Porto apresenta o «Plano Municipal de Juventude 3.0» e aparece o primeiro «Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia». A nível nacional, é lançada a campanha «70.º JÁ!», que promove os Direitos de Juventude consagrados no artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa; e é criado o perfil e competências-chave de «técnico de juventude»: profissionais responsáveis por «intervir na conceção, organização, desenvolvimento e avaliação de projetos, programas e atividades com e para jovens, mediante metodologias do domínio da educação não-formal, facilitando e promovendo a cidadania, a participação, a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento pessoal, social e cultural»⁵.

O «Plano Nacional para a Juventude 2018-2021» é apresentado em 2018, numa altura em que Portugal celebra, com Cascais, uma segunda Capital Europeia da Juventude. O primeiro Plano Nacional para a Juventude define-se como «um instrumento político com a missão de concretizar a transversalidade das políticas de juventude» e reforçar a «proteção especial dos direitos das pessoas jovens». Este «instrumento de coordenação intersetorial da política de juventude em Portugal» apresenta como domínios-chave a educação formal e não-formal, o emprego, a saúde, e a habitação; e como temas-chave a governança e participação, a igualdade e inclusão social, e o ambiente e desenvolvimento sustentável⁶.

No seguimento do processo de construção do Plano Nacional para a Juventude, o estudo «Juventude(s) do Local ao Nacional – Que Intervenção?» é publicado 2019 e disponibiliza dados comparativos das políticas de juventude locais em Portugal. Dos 308 municípios portugueses, 251 responderam ao inquérito. 12% integra uma unidade orgânica exclusivamente dedicada à área da juventude. 59% não tem orçamento específico para

⁵ Instituto Português do Desporto e Juventude (2017)

⁶ Resolução do Conselho de Ministros (2018)

políticas de juventude. 91% não dispõe de plano municipal de juventude. 32% não constituiu conselho municipal de juventude⁷.

Em 2020, assiste-se à criação de uma nova geração de planos municipais de juventude em Portugal. O Porto inicia a construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 (EJP 4.0), ao mesmo tempo que cidades como Águeda, Braga, Funchal, Guimarães, Maia e Vila Real avançam o desenvolvimento dos seus primeiros planos municipais de juventude.

PORTO: UMA CIDADE AMIGA DA JUVENTUDE?

O Porto é a maior cidade no Norte de Portugal, Património Mundial da UNESCO e antiga Capital Europeia da Cultura (2001). Integra a Área Metropolitana do Porto e diversas redes de trabalho internacionais, como as Cidades Amigas das Crianças, Cidades Educadoras, Eurocities, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), entre outras. Residem na cidade 29.090 jovens, entre os 15-29 anos de idade (13% da população), sendo que o universo do 3.º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino superior ascende a 91.587 estudantes.

As políticas de juventude do Porto têm como marcos fundadores a criação do Conselho Municipal da Juventude do Porto (2000), a partir de um movimento de base, liderado por jovens, e que antecipa em nove anos a lei nacional; e a criação, em Portugal, do primeiro plano municipal de juventude (2009), desenvolvido pela Câmara Municipal do Porto com o Conselho Municipal da Juventude do Porto e o apoio consultivo da Federação Nacional das Associações Juvenis, tendo como uma das fontes de inspiração o modelo de Barcelona.

A Câmara Municipal do Porto reconhece que as políticas de juventude são dinâmicas e orientadas para a inovação, de forma a corresponder às necessidades e aspirações evolutivas dos jovens e dos tempos. A juventude é uma oportunidade e um recurso para o desenvolvimento estratégico da cidade.

Desta forma, os planos municipais de juventude 2.0 (2011) e 3.0 (2017) continuam a explorar modelos para efetivar direitos dos jovens e sustentar políticas de juventude assentes em conhecimento e evidências, consistentes com padrões de qualidade e boas práticas, estratégicas, participativas, transversais. O Plano Municipal de Juventude 3.0 avança conceitos de avaliação de impactos, cogestão das políticas de juventude, crescimento inteligente, inovação social.

Em 2020, o Porto apresenta um ecossistema dinâmico de organizações de juventude. O Conselho Municipal da Juventude do Porto integra 102 organizações-membro. A cidade acolhe organizações de juventude de referência a nível nacional – Erasmus Student Network Portugal (ESN Portugal), Federação Académica do Porto (FAP), Federação Nacional das Associações Juvenis, Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP), Fundação da Juventude, Instituto Português do Desporto e Juventude – Direção-regional Norte –, tem espaços amigos da juventude resultantes de parcerias com o município – Casa das Associações / Ninho das Associações (FAJDP) e Pólo Zero (FAP) –, três serviços de informação jovem – Eurodesk ESN Porto, Eurodesk FAJDP, Loja Ponto Já IPDJ –, uma Pousada da Juventude (Movijovem).

⁷ VIEIRA e FERREIRA (2019: 19-97).

A Câmara Municipal do Porto integra um Pelouro da Juventude e Desporto, uma Divisão Municipal de Juventude, e um orçamento dedicado à juventude de €197.200 (2020). A equipa técnica é composta por quatro elementos.

A construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 apresenta-se como mais um passo num processo evolutivo de melhoria contínua para reforçar a qualidade do trabalho com jovens e a participação jovem no desenvolvimento estratégico da cidade.

A Vereadora da Juventude e Desporto, Catarina Araújo, define como linhas orientadoras para a construção da nova estratégia, o reconhecimento dos jovens «como cidadãos plenos, detentores de direitos, agentes de mudança positiva e parceiros ativos» e abre a cocriação de «uma visão partilhada» à participação de «todos os jovens e organizações de juventude da cidade». O processo deve «explorar limites e novas abordagens, que contribuam para apoiar aprendizagens mútuas e entre pares, desenvolver competências, construir confiança e ligar as políticas de juventude locais, nacionais e europeias para “envolver, conectar e empoderar” os jovens». Realça a importância de se «descobrir as perceções que os jovens têm para o presente e futuro da cidade e como podemos transformar a cidade com a visão e ação dos jovens». A Estratégia da Juventude do Porto 4.0 pretende apresentar uma «ferramenta simples, clara, atrativa, orientada para objetivos, que a diversidade de juventudes do Porto queira e consiga potenciar»⁸.

#YOUTHUPORTO – A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DA JUVENTUDE DO PORTO 4.0

O processo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 assenta no modelo «#YouthUpPorto Roadmap» (2020) e propõe uma viagem pelo universo da participação jovem e do trabalho com jovens.

Enquanto processo de aprendizagem e melhoria contínua, cruza as anteriores experiências do Porto com padrões de qualidade e boas práticas. Corresponsabiliza o Conselho Municipal da Juventude do Porto e convida jovens, organizações de juventude, técnicos municipais e decisores políticos a participarem na cocriação da nova estratégia. Propõe que o processo seja entendido como uma caixa de perguntas, capaz de apoiar a reflexão para a melhoria contínua; que a nova estratégia seja orientada para objetivos; e represente uma caixa de ferramentas.

Grandes objetivos do processo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0

O1: Descobrir soluções para melhorar a qualidade de vida dos jovens do Porto

O2: Apoiar o empoderamento dos jovens como agentes de mudança

O3: Aumentar a participação democrática dos jovens

O4: Promover a colaboração com organizações de juventude

O5: Apoiar a melhoria do trabalho com jovens e dos serviços para jovens

O6: Comprometer jovens e organizações com o desenvolvimento estratégico do Porto

#YouthUpPorto prevê o desenvolvimento de diversos «outputs» de apoio à melhoria contínua:

- Análise das políticas de juventude locais
- Análise do Conselho Municipal da Juventude do Porto

⁸ Câmara Municipal do Porto (2020c: 5)

- Carta A3 para impulsionar os Conselhos Municipais de Juventude
- Manifesto #youthupporto (conceito de juventude, abordagem para a juventude, princípios, visão partilhada)
- Objetivos da Juventude do Porto
- Mecanismos de participação democrática
- Programa de aprendizagem para a cidadania ativa
- Caixa de ferramentas para apoiar o trabalho com jovens e as organizações de juventude
- Plano de informação jovem
- Centro de Conhecimento
- Mecanismos de cogestão dos planos de ação anuais
- Mecanismos de transparência e livre acesso à informação
- Mecanismos de monitorização, avaliação de impacto e melhoria contínua
- Mecanismos de prestação de contas

Os Objetivos da Juventude do Porto serão cocriados a partir de cinco dimensões estratégicas:

- Objetivos Estratégicos da Câmara Municipal do Porto
- Plano Nacional para a Juventude 2018-2021
- Prioridades da Comissão Europeia 2019-2024
- Objetivos de Juventude da União Europeia
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A cocriação dos Objetivos da Juventude do Porto representa uma mudança de paradigma, ao promover uma estratégia assente na corresponsabilização; capaz de ligar automaticamente agendas locais, nacionais e internacionais; flexível; mensurável; orientada para objetivos. Prevê a definição de metas SMART – específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes, limitadas no tempo –, para apoiar a decisão ao nível do desenvolvimento dos planos de ação e avaliação de impactos.

DIÁLOGO CONSTRUTIVO E COLABORAÇÃO ENTRE JOVENS, TÉCNICOS E DECISORES

A construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 assume o interesse em garantir uma plataforma aberta, democrática, colaborativa e participativa, movido por jovens, com jovens e para jovens.

#YouthUpPorto corresponsabiliza o Conselho Municipal da Juventude do Porto e abre oportunidades de participação para todos os jovens, entre os 16-30 anos de idade, que nasceram, vivem, estudam, trabalham ou visitam o Porto.

O processo considera a importância da diversidade e pluralidade, promove o cruzamento de visões e aprendizagens mútuas, a igualdade de género (ao nível da equipa de projeto e participantes), o envolvimento de jovens de todas as freguesias do Porto, o envolvimento de jovens com menos oportunidades e de jovens que não costumam participar em processos de decisão.

As atividades de participação incluem o ciclo de diálogo com a juventude Erasmus+ #YouthUpPorto (nove laboratórios participativos / 270 participantes, incluindo 180 jovens e 90 técnicos e decisores); oito «focus group»; duas atividades Debate a Tua Cidade; e envolvem associações académicas, associações de estudantes, associações juvenis, estudantes do

ensino secundário e superior, grupos informais de jovens, jovens de comunidades migrantes, jovens não-organizados, juventudes partidárias, projetos de inclusão jovem, técnicos municipais, decisores políticos e agentes locais e nacionais.

Para apoiar uma participação crítica e informada para os processos democráticos e colaborativos foram planeadas cinco formações para jovens e técnicos. Duas são atividades de formação de longa duração e contribuem para o desenvolvimento de projetos de impacto comunitário. Foi também prevista a coorganização de um Encontro Nacional de Conselhos Municipais de Juventude para refletir e desenvolver soluções concretas para apoiar a participação jovem e a dinamização dos conselhos municipais de juventude (Braga, JAN 2021).

O pacote de trabalho «informação» assegura que jovens, técnicos e decisores conhecem o processo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, sabem como participar e compreendem a importância da sua participação. Cria espaço para os jovens explorarem o seu ativismo e criatividade, e incentivarem a participação de outros jovens para dar mais voz à juventude. Apoiar também a transparência e livre acesso à informação.

O interesse em garantir a visão e voz de representantes dos jovens, aumentar a massa crítica, a independência e o escrutínio do processo, potenciou a criação de uma equipa de projeto mista (Comissão 4.0), que integra elementos da Câmara Municipal do Porto, Conselho Municipal da Juventude do Porto, Conselho Nacional de Juventude, Federação Nacional das Associações Juvenis e técnicos municipais de juventude das câmaras municipais de Braga e de Santa Maria da Feira. A Comissão 4.0 assegura paridade de género (57% mulheres).

Os laboratórios Erasmus+ #YouthUpPorto abrem a possibilidade de participação de observadores para apoiar a partilha de experiências (vereadores, serviços municipais e conselhos municipais de juventude de outras cidades).

Este modelo foi desenvolvido entre janeiro – junho de 2020, tendo sido criado um grupo de revisão de pares para comentar e melhorar as propostas da versão final. O grupo de revisão de pares inclui organizações do Conselho Municipal da Juventude do Porto, Instituto Português do Desporto e Juventude, Conselho Nacional de Juventude, Federação Nacional das Associações Juvenis, as câmaras municipais de Braga, Cascais e Santa Maria da Feira, Agência Europeia de Informação e Aconselhamento para a Juventude, Fórum Europeu da Juventude, OCDE; e será convidado a rever a proposta final de Estratégia da Juventude do Porto 4.0.

CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DO PORTO

«#YouthUpPorto Roadmap – modelo para a Construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0» foi apresentado ao Conselho Municipal da Juventude do Porto, no dia 15 de julho de 2020, e aprovado por unanimidade. Participaram na reunião 55 organizações de juventude, com 98% dos participantes a considerarem que se deve avançar para a construção da nova estratégia; 93% a considerarem que o Conselho Municipal da Juventude do Porto deve ser corresponsável pelo seu desenvolvimento; e 89% a avaliaram o modelo como «promissor» ou «impecável». Foi eleita uma Comissão Eventual, com quatro representantes do Conselho Municipal da Juventude do Porto para integrar a equipa de projeto (Comissão 4.0).

O Conselho Municipal da Juventude do Porto será envolvido em todas as fases e chamado a validar a proposta final da Estratégia da Juventude do Porto 4.0. A Vereadora Catarina Araújo anunciou que o desenvolvimento do processo será apresentado em todas as reuniões do Conselho Municipal da Juventude do Porto para assegurar a participação, prestação de contas e escrutínio.

TRANSPARÊNCIA E LIVRE ACESSO A INFORMAÇÃO

A informação é uma condição indispensável ao exercício da cidadania e direitos e a construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 avança um modelo aberto e transparente, que assegura o livre acesso à informação.

A equipa de projeto mista inclui representantes dos jovens e organizações de juventude locais e nacionais, contribuindo para a independência e partilha de experiências.

O plano de informação jovem está a ser desenvolvido, mas já possibilitou a criação da página digital cm-porto.pt/juventude-projetos/estrategia-da-juventude-do-porto-4-0, para comunicar as oportunidades de participação e a evolução do processo. Toda a informação é de acesso livre e gratuita, incluindo apresentações, inscrições, materiais, relatórios e resultados.

Foi também proposta a melhoria da informação jovem sobre os apoios financeiros ao trabalho com jovens e organizações de juventude, orçamento global da Câmara Municipal dedicado a jovens, orçamento da Divisão Municipal de Juventude, planos municipais de juventude, respostas municipais para jovens.

A Câmara Municipal do Porto permanece disponível, ao longo de todo processo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0, para dar apoio e informação através de meios físicos e digitais.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Cumprindo com normas públicas e municipais, a construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 assegura mecanismos democráticos de prestação de contas.

A nível interno, a evolução do processo é apresentada nas informações regulares ao Presidente da Câmara e à Assembleia Municipal.

A Divisão Municipal de Juventude irá produzir relatórios de todas as atividades, validados pela Comissão 4.0, e publicados na página digital do projeto. Irá também criar um relatório final da construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0; integrar informação nos relatórios de atividades de 2020 e 2021; e apresentar um relatório do projeto Erasmus+ #YouthUpPorto à Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação.

A devolução e «feedback» contínuo do processo inclui a partilha de resultados com a Comissão 4.0, Conselho Municipal da Juventude do Porto, parceiros, participantes e grupo de revisão de pares.

O Pelouro da Juventude e Desporto estabeleceu que a evolução do processo #YouthUpPorto será apresentada e debatida em todas as reuniões do Conselho Municipal da Juventude Porto,

órgão que validou o modelo de construção; que é chamado a pronunciar-se sobre os planos de atividades e relatórios de atividades da Divisão Municipal de Juventude; e que irá votar a aprovação da proposta final da Estratégia da Juventude do Porto 4.0. Além do Conselho Municipal da Juventude do Porto, a nova estratégia da juventude será igualmente proposta para aprovação em Reunião de Câmara e em Assembleia Municipal.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de construção considera uma abordagem 360.º para integrar perspetivas de jovens participantes, parceiros, equipa de projeto e decisores políticos. A avaliação define objetivos e metas concretas para cruzar uma análise de resultados com a vontade de caminhar para uma análise de impactos.

Considera as dimensões de satisfação (atividades e processo); resultados (produção dos «outputs» previstos); impactos (aprendizagens, desenvolvimento de competências, melhoria de processos, novos projetos, novas parcerias, reconhecimento externo), tendo estabelecido metas concretas e mensuráveis. O Relatório de Atividades da Divisão Municipal de Juventude 2019 representa o ponto zero para comparação.

PRIMEIROS PASSOS (JAN-SET 2020)

A construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0 foi anunciada em reunião do Conselho Municipal da Juventude do Porto, em dezembro de 2019, tendo-se os trabalhos iniciado em janeiro de 2020. Ao longo do primeiro semestre, a fase de preparação incluiu a concetualização do modelo «#YouthUpPorto Roadmap»; revisão de pares; elaboração da candidatura Erasmus+ #YouthUpPorto para o ciclo de diálogo com a juventude (primeiro projeto da Câmara Municipal do Porto a ser aprovado pela Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação); a estruturação do processo em quatro grandes pacotes de trabalho (análise, capacitação, informação, participação); a aprovação em Conselho Municipal da Juventude do Porto; e o desenvolvimento das primeiras ações.

- Análise
 - 30 entrevistas com organizações locais, nacionais e internacionais
 - 11 entrevistas com universo municipal
 - Análise do Conselho Municipal da Juventude do Porto
 - Análise dos planos municipais de juventude 1.0 - 2.0 - 3.0
 - Mapeamento de «stakeholders»
 - Mapeamento de legislação; padrões de qualidade e boas práticas; programas e fontes de financiamento
 - Monitor da Juventude: Estado da Juventude e Qualidade de Vida
 - Desenvolvimento de ferramentas para restantes «outputs» de análise
- Capacitação
 - Em desenvolvimento
- Informação
 - Apresentação «#YouthUpPorto Roadmap»
 - Apresentação ao Conselho Municipal da Juventude do Porto
 - Criação página cm-porto.pt/juventude-projetos/estrategia-da-juventude-do-porto-4-0

- Participação

- Aprovação «#YouthUpPorto Roadmap» pelo Conselho Municipal da Juventude do Porto
- Eleição Comissão Eventual
- Criação de equipa de projeto mista (Comissão 4.0) e início de reuniões de trabalho

Entre setembro – dezembro 2020 prevê-se uma segunda fase do processo com o início das atividades de capacitação, informação e participação. Entre janeiro – abril 2021 prevê-se a continuação de atividades de capacitação e a redação, revisão e aprovação da Estratégia da Juventude do Porto 4.0.

Ressalva-se que a pandemia COVID-19 condicionou a evolução do processo e aumentou os níveis de complexidade e incerteza; forçando uma revisão dos prazos iniciais. Neste momento, a Câmara Municipal do Porto mantém a previsão de apresentar a proposta final de Estratégia da Juventude do Porto 4.0, para aprovação, em abril de 2021.

CONCLUSÕES

Aceitando a visão de administração pública como a combinação de administração, funcionários e representantes eleitos⁹, talvez a sua fluidez e evolução resulte da combinação de quatro ingredientes-chave: vontade política, liderança, abertura à mudança, competência técnica.

Os jovens, pela sua abertura a uma sociedade global, ativismo, criatividade, direito como cidadãos, digitalização, diversidade e perceção de tempo, representam uma oportunidade, por excelência, para analisar a capacidade da administração pública gerar processos abertos, acessíveis, colaborativos, orientados para os cidadãos e para a melhoria da qualidade de vida e da confiança nas instituições democráticas.

Por um lado, as políticas de juventude podem potenciar a participação jovem e as aprendizagens para a cidadania ativa, apoiando a capacitação de jovens cidadãos com sentido crítico, a igualdade de oportunidades, a justiça intergeracional e um melhor conhecimento da comunidade, dos processos democráticos e da complexidade dos processos de decisão nas políticas públicas.

Por outro lado, podem sustentar laboratórios de inovação de políticas e serviços públicos, cruzando princípios e boas práticas de aprendizagem não-formal, participação jovem, trabalho com jovens; com modelos de modernização administrativa, «design thinking» e «service design»; e ferramentas de avaliação, definição de objetivos e indicadores, gestão de qualidade, planeamento, prestação de contas, processos colaborativos, transparência.

Os princípios das políticas de juventude e do trabalho com jovens reforçam princípios democráticos e de governança, disponibilizando plataformas para reforçar a inovação das cidades e dos serviços públicos com a visão e ação dos cidadãos jovens, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o uso eficiente de recursos públicos.

Esta visão dos jovens como públicos-alvo e parceiros na cogestão de políticas de juventude parece encontrar maior espaço de exploração ao nível das cidades e comunidades locais,

⁹ TAVARES (2019)

considerando o incentivo que estas podem oferecer para modelar a realidade quotidiana e produzir resultados com maior rapidez.

Para isso, decisores políticos e técnicos de juventude municipais devem investir nos recursos necessários à efetiva participação democrática; integrar novas formas de participação; assegurar que a participação é consequente / produz resultados; avaliar; prestar contas; reiniciar.

As políticas de juventude locais podem beneficiar com maior produção de conhecimento específico para as realidades dos municípios, incluindo instrumentos de gestão e apoio à decisão, padrões de qualidade, partilha e transferência de boas práticas.

Assim, a experiência do Porto contribui com questões para novas reflexões: qual deve ser a missão dos serviços municipais de juventude? Que perfil se deve procurar nos técnicos de juventude municipais? Como apoiar o desenvolvimento de competências e a especialização das equipas técnicas? Qual a avaliação do atual modelo de conselhos municipais de juventude? Que normas e mecanismos podem reforçar a efetiva participação democrática dos jovens para a cogestão das políticas de juventude locais?

Ambicioso, complexo, desafiante e dinâmico, #YouthUpPorto já permite reconhecer a importância de se trabalhar lideranças, objetivos e indicadores, desenvolver talento e modernizar processos de trabalho.

Neste sentido, os espaços de colaboração e aprendizagem mútua e entre pares que estão a ser desenvolvidos vão possibilitar à Divisão Municipal de Juventude analisar o seu propósito e atuação, em sintonia com as evoluções que estão a ocorrer no mundo, nos jovens e na área da juventude; e introduzir novas abordagens para o sucesso de um processo integrado e inteligente de melhoria contínua.

Estes são alguns dos desafios que a Câmara Municipal do Porto pretende refletir e trabalhar com o processo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0.

Referências bibliográficas

- Agência Europeia de Informação e Aconselhamento para a Juventude (2018) Carta Europeia de Informação para Jovens
- Câmara Municipal de Gaia (2017) Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia
- Câmara Municipal do Porto (2009) Plano Municipal de Juventude – Viver@PRT
- Câmara Municipal do Porto (2011) Plano Municipal de Juventude 2.0 – Um Compromisso da Cidade com os Jovens
- Câmara Municipal do Porto (2017) Plano Municipal de Juventude
- Câmara Municipal do Porto (2019) Guia para a Inovação / Toolkit para a Inovação
- Câmara Municipal do Porto (2020a) #YouthUpPorto – Entrevistas com organizações locais, nacionais e internacionais
- Câmara Municipal do Porto (2020b) #YouthUpPorto – Quality Checklist
- Câmara Municipal do Porto (2020c) #YouthUpPorto Roadmap – Modelo de construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0
- Câmara Municipal do Porto (2020d) “Estratégia da Juventude do Porto 4.0”, cm-porto.pt/juventude-projetos/estrategia-da-juventude-do-porto-4-0, 30-08-2020
- Comissão Europeia (2017b) Improving Youth Work – Your Guide to Quality Development
- Comissão Europeia (2018a) Developing Digital Youth Work
- Comissão Europeia (2019a) EU Youth Strategy 2019-2027 – Engage, Connect, Empower
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (2013) Carta da Juventude da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (2017) Plano de Ação para a Juventude 2018-2022
- Conselho da Europa (2015a) Have Your Say! – Manual on the Revised European Charter on the Participation of Young People in Local and Regional Life
- Conselho da Europa (2015b) Youth Work Portfolio
- Conselho da Europa (2017) New and Innovative Forms of Youth Participation in Decision-Making Processes
- Conselho da Europa (2018) Reference Framework of Competences for Democratic Culture, volumes 1-2-3
- Conselho da Europa (2019) Ferramenta de Autoavaliação da Política de Juventude
- Conselho da Europa (2020) Youth Sector Strategy 2030
- DUPOUEY, Valentin (2018) “What will be the next ladder of youth participation?”, em Coyote Magazine, issue 27
- ECOS (2016) 1.º Plano de Ação Regional de Juventude do Algarve – Algarve 2020: um contrato jovem
- Estonian Youth Work Centre (2017) The Concept of Smart Youth Work
- Europe Goes Local (2019) European Charter on Local Youth Work
- Federação Nacional das Associações Juvenis (2012) Declaração de Braga sobre Políticas Autárquicas de Juventude
- Fórum Europeu da Juventude (2018a) European Youth Capital – 10 Years Boosting Vibrant Youthful Cities

Fórum Europeu da Juventude (2018b) European Youth Capital Policy Toolkit

Fórum Europeu da Juventude (2019) Manual sobre Padrões de Qualidade para Políticas de Juventude

Instituto Português do Desporto e Juventude (2015) Com os Jovens e para os Jovens

Instituto Português do Desporto e Juventude (2017) “RVCC profissional Técnico de Juventude integrado no Catálogo Nacional de Qualificações”,
juventude.gov.pt/Eventos/EducacaoFormacao/Paginas/RVCC-Tecnico-Juventude-Novo-Perfil-Profissional.aspx, 30-08-2020

Instituto Português do Desporto e Juventude (2018a) Acesso de Jovens aos Direitos

Instituto Português do Desporto e Juventude (2018b) Trabalho com Jovens

Lei n.º 8/2009, de 18 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 6/2012, de 12 de fevereiro – Conselhos Municipais de Juventude

Lisboa+21 (2019) “Declaração Lisboa+21 sobre Políticas e Programas para a Juventude”. Documento aprovado na Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude 2019 e Fórum da Juventude, realizada em Lisboa, nos dias 22-23 de junho de 2019

Organização das Nações Unidas (2018) United Nations Youth Strategy 2030

Organização das Nações Unidas (2020) “2020 New Year Message”,
un.org/sg/en/node/246303, 31-08-2020

Organização Internacional de Jovens para a Ibero-América (2018a) Pacto Iberoamericano de Juventud

Organização Internacional de Jovens para a Ibero-América (2018b) Propuesta de Vinculación Pacto Juventud 2030 + Youth 2030 Strategy + Generation Unlimited

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2017) Evidence-based Policy Making for Youth Well-being – A Toolkit

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2018) Youth Stocktaking Report

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2019) Soutenir la Participation des Jeunes dans la Vie Publique Locale à Salé, Maroc – Guide pratique

Parceria UE-Conselho da Europa no domínio da Juventude (2018) Insights into Youth Policy Governance

Parceria UE-Conselho da Europa no domínio da Juventude (2019) Youth Policy Essentials

Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2013, de 5 de março – Livro Branco da Juventude

Resolução do Conselho de Ministros n.º 114-A/2018, de 4 de setembro – Plano Nacional para a Juventude 2018-2021

SALTO Participation and Information (2020) “Understanding Youth Participation”,
youtube.com/watch?v=RAMF4-3W_8E, 31-08-2020

TAVARES, António (2019) «Administração Pública Portuguesa»

União Europeia (2017a) Conclusões do Conselho da União Europeia 2017/C 418/02, de 7 de dezembro – Trabalho Inteligente com Jovens

União Europeia (2018b) Recomendação do Conselho da União Europeia 2018/C 189/01, de 22 de maio – Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida

União Europeia (2018c) Resolução do Conselho da União Europeia 2018/C 456/01, 18 de dezembro – Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027

União Europeia (2019b) Uma União Mais Ambiciosa – O meu programa para a Europa: Orientações Políticas para a Comissão Europeia 2019-2024

UNICEF (2019) Guia para a Construção de Cidades Amigas das Crianças

VIEIRA, Maria Manuela e FERREIRA, Vítor Sérgio (2019) Juventude(s) do Local ao Nacional – Que Intervenção?

Youthful Cities (2019) Youthful Cities Canadian Index 2019

Resumo

Em 2020, as Nações Unidas lançaram a Década de Ação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o secretário-geral, António Guterres, dedicou a sua mensagem de ano novo «à maior fonte de esperança no mundo: os jovens».

Esta visão dos jovens como fonte de esperança e oportunidade, detentores de direitos e agentes positivos de mudança, é subjacente a modelos, ferramentas, questões e evoluções que têm surgido na área da juventude.

A «Declaração Lisboa+21 sobre Políticas e Programas para a Juventude» (2019), as novas estratégias de juventude da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Conselho da Europa, Organização Internacional de Jovens para a Ibero-América, Nações Unidas, União Europeia reforçam a atenção ao poder transformador da participação jovem.

Em Portugal, as políticas de juventude locais encontram um momento transformador em 2009, quando o Porto apresenta o primeiro «Plano Municipal de Juventude – Viver@PRT». Ao longo da última década, o Porto contribui para o dinamismo do setor da juventude com um declarado espírito de inovação das políticas de juventude locais. O Plano Municipal de Juventude 2.0 (2011) e o Plano Municipal de Juventude 3.0 (2017) acompanham a criação da lei nacional dos conselhos municipais de juventude (2009), do perfil e competências-chave dos técnicos de juventude (2017), e do primeiro Plano Nacional para a Juventude (2018).

Numa altura em que se assiste ao desenvolvimento de uma nova geração de planos municipais de juventude em Portugal, este artigo aproveita o exemplo do Porto e a experiência de construção da «Estratégia da Juventude do Porto 4.0» para refletir o potencial das estratégias e políticas de juventude locais para reforçar o acesso a direitos, a cultura democrática, os princípios de governança e a modernização administrativa.

Com «#YouthUpPorto Roadmap – modelo para a Construção da Estratégia da Juventude do Porto 4.0» (2020), a Câmara Municipal do Porto propõe que a construção de estratégias e políticas de juventude locais sejam entendidas como processos colaborativos, integrados e inteligentes de melhoria contínua e inovação dos serviços públicos.

#YouthUpPorto assegura a participação jovem, corresponsabiliza o Conselho Municipal da Juventude do Porto, presta especial atenção a mecanismos de avaliação, prestação de contas, transparência e livre acesso a informação, e propõe uma mudança de paradigma ao promover uma estratégia orientada para objetivos e para a cogestão.

Este processo de melhoria contínua pretende apoiar a reflexão sobre a importância da vontade política, liderança, abertura à mudança e competência técnica para sustentar a modernização administrativa; e os contributos da participação jovem para a construção de confiança nas instituições democráticas, a igualdade de oportunidades e o uso eficiente de recursos públicos.

PALAVRAS-CHAVE:

#YouthUpPorto; Câmara Municipal do Porto; conselho municipal de juventude; democracia; Estratégia da Juventude do Porto 4.0; juventude; modernização administrativa; participação jovem; planos municipais de juventude; políticas de juventude; Porto; Portugal